

A3ES

Agência de Avaliação
e Acreditação
do Ensino Superior

RELATÓRIO DE ANÁLISE FINANCEIRA 2024

3 DE JUNHO DE 2025

**Relatório anual de análise às demonstrações
financeiras e execução orçamental, de 2024**

AS
7
2025

Resumo Executivo

O presente relatório sintetiza a análise da execução financeira da A3ES referente ao exercício de 2024, incluindo a evolução dos rendimentos, estrutura de gastos, desempenho dos investimentos financeiros, análise patrimonial e execução orçamental. Os principais pontos a destacar são os seguintes:

Os réditos registaram um crescimento global de 4% face a 2023, mantendo a trajetória de estabilidade dos últimos anos, mas com uma composição significativamente distinta. O destaque vai para o reconhecimento das taxas da Avaliação Institucional (AINST/22), no valor de 1,98 M€, refletindo a conclusão dos respetivos procedimentos.

Os gastos com FSE aumentaram 69%, refletindo essencialmente o acréscimo nos trabalhos especializados (+133%) e nas deslocações e estadas (+12%). O reforço da assessoria jurídica nos processos judiciais resultantes do ciclo de Avaliação Institucional e o reconhecimento dos gastos diretos dessas creditações explicam a parte mais significativa desta variação.

Os fundos da carteira de investimentos apresentaram valorizações anuais de +3,41% (Defensivo) e +4,92% (Moderado), ligeiramente abaixo do *benchmark*, consolidando a recuperação iniciada em 2023 e ultrapassando os valores de subscrição inicial. A valorização total da carteira desde a aquisição em 2022 ascende agora a aproximadamente +3,18%, reforçando a função estabilizadora destes ativos na estrutura financeira da A3ES.

A situação patrimonial mantém uma trajetória positiva. Os Fundos Patrimoniais ultrapassaram novamente o Passivo, e o rácio de solvabilidade (3,76) continua a evidenciar uma sólida capacidade de cobertura do passivo real com capitais próprios. Os rácios de liquidez corrente (1,48) e liquidez geral (1,45) mantêm-se dentro de parâmetros saudáveis. A rentabilidade operacional reduziu-se para 16%, explicada sobretudo pelo aumento dos custos fixos, em particular os encargos com pessoal, e pela menor valorização dos ativos financeiros face ao ano anterior.

O resultado orçamental ajustado foi bastante positivo, ascendendo a 802.420,24 €, valor 115% superior ao previsto. Este diferencial deve-se essencialmente aos aumentos de justo valor dos ativos financeiros não orçamentados e a uma execução dos gastos com remunerações de Comissões de Avaliação Externa 14% abaixo do previsto, acompanhados pela estabilização dos gastos fixos.

2 *[Signature]* *[Signature]* *[Signature]* *[Signature]*

Análise Contabilística

Rédito

Os réditos gerados no exercício de 2024 mantêm-se globalmente estáveis, apresentando um crescimento ligeiro de cerca de 4% face a 2023. Apesar das variações significativas em algumas rubricas específicas, o comportamento global revela uma tendência de continuidade e estabilidade nos níveis de receita da Agência, ainda que com uma composição distinta relativamente aos anos anteriores.

Grande parte das oscilações observadas resultam da sazonalidade associada aos procedimentos de avaliação, acreditação e revisão, cujo volume varia naturalmente de ano para ano. Em 2024, verificou-se uma quebra significativa nos rendimentos provenientes da Avaliação de Ciclos de Estudos em Funcionamento (ACEF) (-71%) e dos Procedimentos Especiais de Renovação da Acreditação (PERA) (-67%), bem como a ausência de receitas com origem em Auditorias a Sistemas Internos de Garantia de Qualidade (ASIGQ) procedimento agora integrado no âmbito da Avaliação Institucional (AINST).

Por outro lado, registaram-se acréscimos expressivos noutras rubricas, nomeadamente nos Procedimentos Complementares (+245%), nos juros obtidos (+153%) e nos rendimentos provenientes dos projetos de investigação em que a A3ES está envolvida como parceira (+165%).

Destaca-se ainda o reconhecimento de rendimentos relativos à Avaliação Institucional (AINST/22), no montante de 1.978.519,00 €, resultante da conclusão efetiva dos procedimentos iniciados no último trimestre de 2023, conforme o planeado. Esta rubrica, que não gerou rendimento nos anos anteriores, passou a ter um peso relevante no exercício de 2024.

Os rendimentos financeiros decorrentes da valorização dos ativos detidos continuam a contribuir de forma positiva para o total de réditos, ainda que com um impacto inferior ao do ano anterior, registando-se um acréscimo de justo valor de aproximadamente 208 mil euros.

A coluna de "Futuros" da Tabela 1 que acompanha este capítulo apresenta os montantes diferidos de taxas cobradas em 2024 (ou anos anteriores), cujo reconhecimento contabilístico apenas ocorrerá nos exercícios seguintes, à medida que forem realizados os procedimentos associados. Estes diferimentos totalizam 3.478.000,00 € e estão distribuídos por diversas rubricas, nomeadamente ACEF, NCE e PERA.

3   

Tabela 1 - Evolução do Rédito (2022-2024)

Rendimentos	2022	2023	2024	variação (2024-2023)	Futuros (a)
Avaliação de CE's (ACEF)	2 236 500,00 €	2 314 250,00 €	672 750,00 €	-71%	2 704 500,00 €
Auditorias ASIGQ	75 000,00 €	75 000,00 €	- €	-100%	
Novos Ciclos de Estudo (NCE)	1 534 500,00 €	1 275 750,00 €	1 298 250,00 €	+2%	616 500,00 €
Proc.Esp.Ren.Acreditação (PERA)	400 500,00 €	319 500,00 €	105 750,00 €	-67%	157 000,00 €
Acred. Institucional	- €	- €	1 978 519,00 €		
Revisão de Decisões (CREV)	14 000,00 €	63 000,00 €	94 500,00 €	+50%	
International Review	62 000,00 €	203 880,00 €	313 220,00 €	+54%	
Follow-Up	91 000,00 €	120 500,00 €	89 000,00 €	-26%	
Procedimentos Complem.	9 800,00 €	14 350,00 €	49 500,00 €	+245%	
Research	22 140,48 €	15 187,60 €	25 090,95 €	+65%	
Juros obtidos	38 844,71 €	25 000,00 €	63 297,11 €	+153%	
Aumentos de Justo Valor	- €	300 548,03 €	208 884,59 €	-30%	
Outros rendimentos	932,75 €	474,66 €	1 423,98 €	+200%	
Totais	4 485 217,94 €	4 727 440,29 €	4 900 185,63 €	+4%	3 478 000,00 €

(a) registados em accruals na rubrica "Rendimentos diferidos"

Fornecimentos e Serviços Externos

O aumento de cerca de 69% nos gastos com Fornecimentos e Serviços Externos (FSE), que ascenderam a 822.788,63 € em 2024, face aos 486.195,67 € registados no exercício anterior (cf. Tabela 2), decorre essencialmente de acréscimos nas rubricas de Trabalhos Especializados (+133%) e de Deslocações, estadas e transportes (+12%).

Tabela 2 - Evolução das rubricas de gastos (2022-2024)

Rúbricas de Gastos	2022	2023	2024	2024-2023	variação (2024-2023)
Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)	269 865,68 €	486 195,67 €	822 788,63 €	336 592,96 €	+69%
Serviços Especializados	77 980,01 €	256 418,88 €	344 103,59 €	87 684,71 €	+34%
Trabalhos especializados	71 047,47 €	251 708,59 €	336 410,12 €	84 701,53 €	+34%
Honorários	- €	- €	3 173,40 €	3 173,40 €	0
Conservação e reparação	2 157,29 €	1 655,77 €	1 766,34 €	110,57 €	+7%
Outros	2 375,57 €	3 054,52 €	2 753,73 €	300,79 €	-10%
Materiais	4 742,23 €	6 920,49 €	7 769,46 €	848,97 €	+12%
Energia e fluidos	6 342,25 €	3 591,33 €	3 980,55 €	389,22 €	+11%
Deslocações, estadas e transportes	22 683,79 €	51 767,38 €	290 083,63 €	238 316,25 €	+460%
Serviços diversos	153 627,85 €	167 497,59 €	176 851,40 €	9 353,81 €	+6%
Gastos com o Pessoal (payroll, contribuições e outros)	1 376 157,19 €	1 475 908,86 €	1 642 404,34 €	166 495,48 €	+11%
Rendimentos pagos a peritos CAE, CREV e CTA	1 679 348,25 €	1 681 746,88 €	1 535 212,50 €	146 534,38 €	-9%
Amortizações e Depreciações	34 348,76 €	49 858,64 €	80 348,36 €	30 489,72 €	+61%
Perdas por imparidade (ativos fixos)	- €	28 276,72 €	- €	28 276,72 €	-100%
Outros Gastos	6 841,83 €	13 218,02 €	17 011,56 €	3 793,54 €	+29%
Diminuições de Justo Valor	388 049,87 €	- €	- €	- €	0
Gastos Financeiros	1,44 €	9,06 €	- €	9,06 €	-100%
Totais	3 754 613,02 €	3 735 213,85 €	4 097 765,38 €	362 551,54 €	+10%

No caso das deslocações, o aumento resulta sobretudo do reconhecimento contabilístico dos encargos associados à Avaliação Institucional (AINST/22). Apesar destes gastos terem ocorrido, em grande parte, durante o segundo semestre de 2023, apenas foram reconhecidos em 2024, em

4 

conformidade com o princípio da especialização dos exercícios, uma vez que os rendimentos correspondentes foram igualmente diferidos, até que os procedimentos de avaliação fossem considerados concluídos, o que só veio a acontecer durante este exercício.

A rubrica de Trabalhos Especializados apresenta uma composição mais complexa, exigindo uma análise detalhada (cf. Tabela 3). Os gastos com apoio jurídico aumentaram cerca de 132.000 €, em grande medida devido à necessidade de acompanhamento jurídico em tribunal de um número significativo de decisões contestadas pelos proponentes nos processos de não acreditação resultantes da AINST/22. A este acréscimo soma-se a manutenção da avença com um advogado da sociedade CS Advogados, que presta apoio jurídico presencial regular nas instalações da Agência.

Tabela 3 - Gastos com Trabalhos Especializados (2022-2024)

Trabalhos Especializados	2022	2023	2024	2024-2023	variação (2024-2023)
Contabilidade	11 817,78 €	12 271,34 €	12 445,21 €	173,87 €	+1%
Advogados	13 261,50 €	90 956,40 €	223 844,69 €	132 888,29 €	+146%
Consultoria	7 380,00 €	87 492,29 €	12 617,85 €	74 874,44 €	-86%
Revisor Oficial De Contas	9 630,96 €	9 918,74 €	10 213,92 €	295,18 €	+3%
Serviços De Informatica	964,82 €	8 630,70 €	8 910,26 €	279,56 €	+3%
Publicações	3 868,35 €	12 704,31 €	5 495,45 €	7 208,86 €	-57%
Projecto De Investigação	15 601,32 €	23 401,98 €	39 003,30 €	15 601,32 €	+67%
Traduções		1 461,36 €	3 445,00 €	1 983,64 €	+136%
Software ERP Primavera	977,73 €	1 086,36 €	7 442,84 €	6 356,48 €	+585%
Zoom	3 088,08 €	3 014,14 €	4 027,56 €	1 013,42 €	+34%
PicaPonto			418,20 €	418,20 €	
Serviços Audiovisuais			2 570,70 €	2 570,70 €	
Catering			4 651,09 €		
Outros	4 456,93 €	770,97 €	1 324,05 €	553,08 €	+72%
Totais	71 047,47 €	251 708,59 €	336 410,12 €	84 701,53 €	+34%

Também os gastos com projetos de investigação aumentaram (+67%), acompanhando a intensificação da participação da A3ES em projetos com financiamento externo. Este aumento é parcialmente compensado pelos rendimentos de investigação obtidos, conforme já referido no capítulo dedicado ao rédito.

Por outro lado, os gastos com consultoria diminuíram 86%, refletindo o fim do envolvimento da World Federation for Medical Education (WFME) nos processos de acreditação dos cursos de Medicina, cuja contratação representou um peso considerável em 2023. Em 2024, foi apenas reconhecido o encargo referente à avaliação e revisão da documentação adicional e dos processos atualizados da A3ES, submetidos à apreciação da WFME.

Entre os restantes acréscimos, destaca-se o reforço da rubrica “Software ERP Primavera”, em resultado da renovação e extensão dos serviços de licenciamento do sistema de gestão, bem como os gastos com traduções e serviços audiovisuais, que passaram a ser identificados como rubricas autónomas.

No que diz respeito aos Gastos com o Pessoal, o aumento registado em 2024 explica-se, por um lado, pelo fim dos períodos de estágio preliminar de três colaboradoras, que transitaram para o quadro da Agência com melhoria das respetivas condições contratuais, e, por outro, pela contratação de três novos colaboradores, dois dos quais para reforço da equipa técnica de acreditação e um para o Gabinete de Estudos e Análise (GEA). Acrescem ainda as atualizações salariais anuais, em linha com a política de valorização interna da A3ES.

No seu conjunto, os gastos totais da Agência cresceram 10% face a 2023, ascendendo neste exercício a 4.097.765,39 €. Este crescimento decorre de uma atividade operacional mais exigente, da continuidade de projetos estruturantes, bem como da adequação dos recursos humanos e técnicos às necessidades atuais da missão da Agência.

Análise Financeira

Investimentos Financeiros

O ano de 2024 foi marcado por uma trajetória de recuperação económica mais firme, ainda que envolta em incertezas geopolíticas e transições estruturais nos principais blocos económicos. As pressões inflacionistas deram sinais mais claros de desaceleração, o que permitiu aos principais bancos centrais iniciar ciclos cautelosos de descida das taxas de juro ativas, após vários trimestres de política monetária restritiva. Esta mudança contribuiu para um aumento gradual da confiança nos mercados financeiros, impulsionado pela expectativa de normalização monetária e pela resiliência demonstrada por alguns setores estratégicos, como as tecnologias limpas, inteligência artificial e saúde.

Neste contexto, os mercados financeiros mantiveram a trajetória positiva iniciada no último trimestre de 2023, com os ativos mais conservadores a beneficiarem de condições de menor aversão ao risco e de uma maior previsibilidade macroeconómica. Esta evolução refletiu-se na apreciação dos ativos financeiros detidos pela A3ES, cuja valorização agregada, desde a data de aquisição, ascende a +3,20%, conforme detalhado na Tabela 4.

A carteira de investimentos manteve-se composta pelos dois fundos geridos pela Caixa Gestão de Ativos: o Caixa Seleção Global Defensivo e o Caixa Seleção Global Moderado, que registaram valorizações anuais de +3,41% e +4,92%, respetivamente, em 2024. Estes desempenhos permitiram consolidar o caminho de valorização já iniciado em 2023, com os fundos a ultrapassarem, pela primeira vez desde a sua aquisição em 2022, os valores de subscrição inicial (5 M€), encerrando o exercício com um valor total de 5.159.806,25 € reforçando a função de reserva estratégica e proteção contra flutuações conjunturais.

6 




MTC AS

Tabela 4 - Composição da carteira de investimentos financeiros

Ativo Financeiro	ISIN	31/03/2022	31/12/2022	31/12/2023	31/12/2024	valorização total
Fundo Caixa Seleção Global Moderado	PTYCXKLP0007	2 500 000,00 €	2 315 756,12 €	2 489 742,45 €	2 614 531,75 €	+4,58%
Fundo Caixa Seleção Global Defensivo	PTCXGVHM0005	2 500 000,00 €	2 334 617,51 €	2 461 179,21 €	2 545 274,50 €	+1,81%
Totais		5 000 000,00 €	4 650 373,63 €	4 950 921,66 €	5 159 806,25 €	+3,20%

A análise comparativa com os *benchmarks* — disponível na Tabela 5 e representada graficamente em baixo — permite concluir que o fundo Caixa Seleção Global Defensivo voltou a ficar ligeiramente aquém das referências de mercado, com uma performance inferior em 2,09 p.p. face à categoria Morningstar “Mistos Defensivos EUR – Global” e em 1,78 p.p. face ao índice Morningstar EU Cautious Global Target Allocation NR EUR (Figura 1).

Já o Caixa Seleção Global Moderado apresentou uma performance mais equilibrada, com desvios reduzidos de -0,58 p.p. face à categoria e de -0,27 p.p. face ao índice, mantendo-se alinhado com as tendências médias dos fundos com perfil de risco moderado (Figura 2).

Tabela 5 - Benchmark da rentabilidade anual dos Investimentos Financeiros (em %)

	em percentagem (%)				
	2020	2021	2022	2023	2024
Rentabilidades anuais dos fundos					
Caixa Seleção Global - Defensivo	+2,14	+0,33	-10,23	+5,42	+3,41
Caixa Seleção Global - Moderado	+5,06	+4,01	-13,80	+7,51	+4,92
Rentabilidades anuais dos benchmarks					
Categoria: Morningstar - Mistos Defensivos EUR - Global	+1,52	+3,85	-10,93	+6,33	+5,50
Índice: Morningstar EU Cau Gbl Tgt Alloc NR EUR	+3,75	+2,56	-12,96	+7,12	+5,19
Performance do Fundo vs Benchmark					
Caixa Seleção Global Defensivo vs Categoria	+0,62	-3,52	+0,70	-0,91	-2,09
Caixa Seleção Global Defensivo vs Índice	-1,61	-2,23	+2,73	-1,70	-1,78
Caixa Seleção Global Moderado vs Categoria	+3,53	+0,16	-2,87	+1,18	-0,58
Caixa Seleção Global Moderado vs Índice	+1,31	+1,46	-0,83	+0,39	-0,27

Figura 1 - Benchmark gráfico do Fundo Caixa Seleção Global Defensivo (por cada € 1.000 investidos)



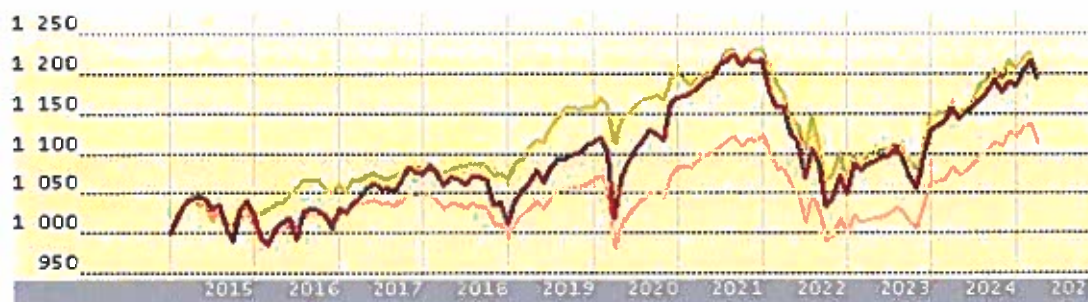
● Fundo: Caixa Seleção Global Defensivo ● Categoria: Mistos Defensivos EUR – Global ● Índice: Morningstar EU Cau Gbl Tgt Alloc

Em termos acumulados desde a aquisição, os dois fundos registam uma valorização de +4,54% (Moderado) e +1,81% (Defensivo), refletindo uma recuperação consolidada após as perdas significativas de 2022 e a normalização progressiva dos mercados ao longo de 2023 e 2024. A

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including "AS" and "MTR".

escolha de uma alocação equilibrada entre os dois perfis tem, assim, permitido à A3ES manter liquidez, estabilidade e preservação de capital, em linha com a sua política de investimento prudente.

Figura 2 - Benchmark gráfico do Fundo Caixa Seleção Global Moderado (por cada 1.000 investidos)



● Fundo: Caixa Seleção Global Moderado ● Categoria: Mistos Defensivos EUR – Global ● Índice: Morningstar EU Cau Gbl Tgt Alloc

Situação Patrimonial

Como tem sido prática nos relatórios anteriores, apresenta-se neste capítulo a evolução dos principais rácios de análise patrimonial e financeira da Agência nos últimos seis anos (Tabela 6), assim como a representação gráfica da evolução do Passivo, Ativos Correntes e Fundos Patrimoniais no mesmo período (Figura 3). Este ano, a análise é novamente enriquecida com a evolução dos Fundos Patrimoniais, cuja leitura permite uma melhor compreensão da robustez da estrutura financeira da A3ES.

Importa desde logo referir que, apesar de se tratar de instrumentos tradicionalmente utilizados na análise de entidades empresariais lucrativas, os rácios apresentados podem ser lidos, com as devidas reservas, como indicadores de equilíbrio e autonomia financeira também no contexto de uma fundação privada com estatuto de utilidade pública, como é o caso da A3ES. A natureza dos passivos, fortemente influenciada por rendimentos diferidos, exige essa prudência na leitura dos indicadores, especialmente no caso da solvabilidade.

A situação patrimonial em 2024 confirma e aprofunda tendências positivas já visíveis nos exercícios anteriores. A linha dos Fundos Patrimoniais mantém uma trajetória crescente, ultrapassando, pelo segundo ano consecutivo, a linha do Passivo, reforçando a autonomia financeira da Agência. Este comportamento indica que a A3ES possui capacidade para satisfazer a totalidade das suas obrigações financeiras com capitais próprios, o que, numa entidade sem fins lucrativos, representa um sinal claro de sustentabilidade e gestão prudente dos recursos.

A redução sustentada do Passivo verificada entre 2021 e 2023 inverte-se ligeiramente em 2024, reflexo da nova faturação de taxas associadas a procedimentos que apenas serão realizados nos próximos exercícios, mas também do apuramento das verbas a devolver às Instituições de Ensino Superior pela passagem de processos de acreditação/avaliação para o regime de via-verde. Ainda

8
[Assinaturas manuscritas]

assim, o valor do Passivo permanece claramente abaixo dos níveis registados em 2021, e inferior tanto aos Ativos Correntes como ao Fundo Patrimonial.

Este equilíbrio é confirmado pelos rácios apresentados na Tabela 6: o rácio de solvabilidade (sem rendimentos diferidos) mantém-se em níveis muito elevados (3,76), mesmo após a conclusão dos procedimentos de Avaliação Institucional (AINST/22) que, como referido em capítulos anteriores, representavam uma parte substancial das taxas diferidas em 2023. Este indicador continua a demonstrar que os Capitais Próprios da Agência cobrem amplamente o seu passivo "real", excluindo proveitos a reconhecer.

Os rácios de liquidez — corrente (1,48) e geral (1,45) — mantêm-se dentro de parâmetros saudáveis, refletindo a existência de meios líquidos ou realizáveis suficientes para satisfazer os compromissos de curto prazo, mesmo sem incluir os investimentos financeiros no ativo corrente. A ligeira melhoria face a 2023 confirma a gestão disciplinada da tesouraria, bem como o reinvestimento criterioso de excedentes em instrumentos financeiros, protegendo a Agência de riscos inflacionários ou de perda de valor dos ativos líquidos.

A redução da rentabilidade operacional em 2024, que passou de 21% para 16%, resulta da conjugação de dois fatores principais. Cerca de um terço desta diminuição pode ser atribuída à menor valorização dos ativos financeiros, cujo contributo positivo para o resultado líquido foi inferior ao de 2023. No entanto, a maior parte da quebra decorre da diminuição do resultado operacional da atividade da Agência, associada sobretudo ao crescimento dos custos fixos, em particular os encargos com pessoal, relacionados com o reforço do quadro de colaboradores, já abordado.

A composição dos procedimentos realizados em 2024 teve apenas um impacto marginal na margem operacional, uma vez que as avaliações institucionais (AINST) e as avaliações de ciclos de estudos em funcionamento (ACEF) apresentam margens muito próximas. Ainda assim, a redução significativa no número de processos ACEF realizados implicou uma menor diluição dos custos fixos em procedimentos com receita estável, exigindo que os AINST cobrissem uma fatia maior desses encargos, o que, num contexto de expansão da estrutura, acabou por pressionar a rentabilidade.

Apesar desta diminuição, os níveis de rentabilidade operacional mantêm-se robustos, evidenciando a capacidade da Agência em sustentar o seu modelo de funcionamento mesmo em contextos de maior exigência estrutural, reforçando a importância do equilíbrio entre volume de atividade, composição de procedimentos e estrutura de custos.

Em suma, a evolução da situação patrimonial da A3ES em 2024 evidencia uma estrutura financeira sólida, equilibrada e resiliente, capaz de sustentar não apenas o presente, mas também novos ciclos de atividade, investimentos estratégicos e o reforço contínuo da sua capacidade institucional, onde a cobertura dos gastos fixos de estrutura tem de ser sempre garantida.

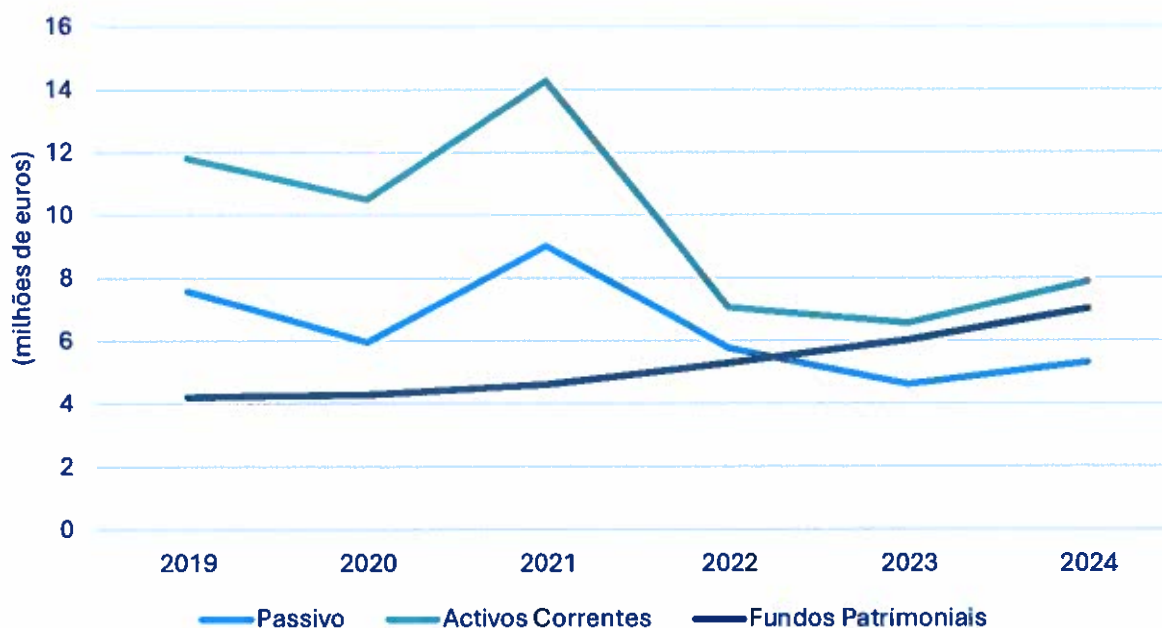


Figura 3 – Evolução da situação patrimonial da A3ES (2019-2024)

Tabela 6 - Evolução dos principais rácios financeiros

Rácio	2019	2020	2021	2022	2023	2024	variação (2024-2023)
Liquidez Corrente	1,56	1,76	1,58	1,22	1,42	1,48	0,06
Solvabilidade (sem diferimentos)	2,68	3,02	2,88	4,38	5,41	3,76	-1,64
Liquidez Geral	1,47	1,74	1,57	1,21	1,35	1,45	0,09
Rendibilidade Operacional	2%	9%	17%	16%	21%	16%	-5%

Execução Orçamental

A análise da execução orçamental de 2024 (Tabela 8) revela uma gestão globalmente equilibrada, ainda que fortemente condicionada por desvios estruturais na composição da atividade realizada, com impacto direto na receita e na alocação de recursos internos da Agência.

Embora a receita total efetiva (4.900.185,63 €) tenha superado em 168.263,94 € (+4%) o montante inicialmente previsto, este desvio não resulta de um acréscimo de atividade, mas sim de uma alteração significativa na composição dos procedimentos realizados. O prolongamento dos procedimentos relacionados com a Avaliação Institucional (AINST/22) ao longo de 2024, não prevista inicialmente, exigiu uma mobilização considerável de recursos técnicos e humanos. Esta circunstância coincidiu com o fim do ciclo de acreditações, não tendo existido o ciclo de avaliações ACEF/2223, o que resultou numa diminuição acentuada do número de novas avaliações de ciclos de estudos (ACEF) concluídas em 2024. Este contexto explica a redução expressiva no número e montante de ACEF realizados, e deve ser entendido como uma

substituição de tipo de procedimentos, com impacto quantitativo, mas não necessariamente uma diminuição proporcional do volume de trabalho da Agência.

No total, foram concluídos 448 procedimentos a menos do que o inicialmente planeado (Tabela 7), o que representa uma diminuição de cerca de 30% da atividade prevista. No entanto, importa sublinhar que esta quebra numérica não reflete uma redução equivalente da carga de trabalho, dado que os procedimentos AINST, pela sua natureza e complexidade, exigem significativamente mais recursos por processo. A estrutura da Agência manteve-se, assim, fortemente mobilizada, apesar de o total de processos concluídos ter ficado aquém do previsto.

Importa salientar que os maiores desvios negativos ocorreram nas avaliações de ciclos de estudos com nomeação de CAE (-334 processos) e nas creditações de novos ciclos de estudos (-181 processos). Esta quebra teve um impacto direto na composição dos rendimentos operacionais da Agência, já que estes procedimentos apresentam maior previsibilidade e cadência de submissão, sendo tradicionalmente os que conferem maior estabilidade à execução orçamental. Em sentido contrário, destaca-se a execução acima do previsto nos procedimentos de Acreditação Institucional (AINST), que totalizaram 97 processos originando o desvio positivo de +1.978.519,00 € em taxas reconhecidas.

Do lado da despesa, o total de gastos fixos e variáveis foi de 4.097.765,39 €, traduzindo uma subexecução de 261.461,65 € (-6%) face ao orçamento aprovado.

Os encargos fixos com pessoal, que totalizaram 1.632.689,99 € em 2024, mantiveram-se praticamente em linha com o valor orçamentado (1.650.793,23 €), o que representa uma variação residual de apenas -1%. Esta execução reflete um controlo rigoroso da estrutura permanente de custos, mesmo num contexto de reforço institucional.

Tabela 7 - Atividade planeada vs real em 2024

PROCESSOS	ORÇAMENTO (O)	RECONHECIDOS EM RENDIMENTOS (R)	COM DECISÃO EFETIVA (D)	DIFERENÇA (O - R)	DESVIO (a) (€)
ACEF avaliados por CAE c/ visita	165			-165	-742 500,00 €
ACEF avaliados por CAE s/visita	220	51	51	-169	-549 500,00 €
ACEF avaliados por Via Verde	165	201	196	36	+ 81 000,00 €
Novos Ciclos de Estudos (NCE)	450	269	263	-181	-726 750,00 €
PERA avaliados por Via Verde	60	36	32	-24	-42 000,00 €
PERA avaliação por CAE	60	19	19	-41	-92 250,00 €
Pedidos ao Conselho de Revisão (CREV)	20	27	27	7	+ 24 500,00 €
Acreditação Institucional (AINST)	0	97	97	97	+ 1 978 519,00 €
Alterações de Planos Curriculares (ALTPCURRIC)	50	111	111	61	+ 23 600,00 €
Pedidos de alteração do número de admissões (NADMISS)		24	24		+ 8 400,00 €
Apresentação de relatórios de Follow-Up (FOLLOWUP)	252	178	178	-74	-37 000,00 €
Acreditações internacionais de CE's (INT.REVIEW)	25	30	30	5	-31 480,00 €
Totals	1 487	1 043	1 028	-448	-105 461,00 €

(a) - os valores dos desvios não podem ser obtidos pela simples multiplicação das taxas pela diferença de processos, já que existem regularizações positivas e negativas, normais, em diversas rúbricas, que decorrem do procedimento de encerramento de contas, ao número de processos cujas taxas devem ser reconhecidas como rendimentos. O detalhe destas regularizações é fornecido aos auditores durante a Revisão Legal das Contas da A3ES.

Nota: a coluna "com decisão efetiva" apresenta pequenas diferenças negativas em relação ao número de processos reconhecidos na contabilidade, criadas pelo apuramento de rendimentos relativos a processos que geraram réditos, mas não tiveram uma decisão efetiva do CA

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including a large signature on the left, a signature with the number '11' in the center, and several other signatures and initials on the right.

No seu conjunto, os gastos fixos mantiveram-se estáveis, com uma variação residual de +29.326.17 € (+1%) demonstrando controlo orçamental rigoroso sobre as estruturas permanentes. Entre os encargos fixos com desvios relevantes em termos absolutos estão: a não execução de 1% em gastos com o pessoal, criada pela diferença entre a expectativa, no exercício orçamental, sobre a variação dos vencimentos resultante da atualização do Sistema Remuneratório da Administração Pública (referencial em geral acompanhado pela A3ES) e as tabelas que efetivamente foram publicadas; a sobreexecução das depreciações contabilísticas, gerada pelo aumento das amortizações dos investimentos feitos no SIA3ES, nos últimos anos; e a sobreexecução dos gastos operacionais que se explica pela necessidade de devolver algumas taxas que já haviam sido reconhecidas como rendimento em anos anteriores.

A redução dos gastos variáveis em -290.787,72 € (-14%) está diretamente associada à diminuição do número de processos realizados, reduzindo os custos com comissões de avaliação, deslocações e logística de apoio às atividades externas.

Tabela 8 - Execução Orçamental de 2024

RENDIMENTOS	2024 BUDGET	2024 REAL	DIFERENÇA	VARIAÇÃO
Taxas de Acreditação / Avaliação	4 706 950,00 €	4 601 489,00 € -	105 461,00 €	-2%
Rendimentos Financeiros		63 297,11 €	63 297,11 €	
Investigação	25 000,00 €	25 090,95 €	90,95 €	+0%
Aumentos de Justo Valor (ativos financeiros)		208 884,59 €	208 884,59 €	
Outros (correções exerc. Anterior, etc...)	- €	1 423,98 €	1 423,98 €	
TOTAL DE RENDIMENTOS	4 731 950,00 €	4 900 185,63 €	168 235,63 €	+4%
GASTOS FIXOS	2024 BUDGET	2024 REAL	DIFERENÇA	VARIAÇÃO
Fornecimentos e Serviços Externos	540 340,50 €	538 908,20 € -	1 432,30 €	-0%
Pessoal	1 650 793,23 €	1 632 689,99 €	18 103,24 €	-1%
Impostos	500,00 €	499,10 €	0,90 €	-0%
Gastos de Financiamento e Amortização	41 998,22 €	80 348,36 €	38 350,14 €	+91%
Outros Gastos Operacionais	5 000,00 €	16 512,46 €	11 512,46 €	+230%
Gastos Financeiros	1 000,00 €	-	1 000,00 €	-100%
TOTAL DE GASTOS FIXOS	2 239 631,94 €	2 268 958,11 €	29 326,17 €	+1%
GASTOS VARIÁVEIS	2024 BUDGET	2024 REAL	DIFERENÇA	VARIAÇÃO
FSE: Deslocações e Estadas	280 195,00 €	257 529,28 € -	22 665,72 €	-8%
Remunerações das CAE / CREV	1 789 200,00 €	1 535 212,50 €	253 987,50 €	-14%
Eventos Pontuais (a)	50 200,00 €	36 065,50 €	14 134,50 €	-28%
TOTAL DE GASTOS VARIÁVEIS	2 119 595,00 €	1 828 807,28 €	290 787,72 €	-14%
TOTAL DE GASTOS	4 359 226,94 €	4 097 765,39 € -	261 461,55 €	-6%
RESULTADO ESPERADO	372 723,06 €	802 420,24 €	429 697,18 €	+115%

O saldo final da execução orçamental — resultado orçamental ajustado — ascendeu a 802.420,24 €, refletindo um desempenho 115% acima do valor orçamentado (372.723,06 €).

A proposta orçamental para 2025 reflete estas aprendizagens e antecipa uma retoma gradual dos volumes habituais de ACEF e NCE, com uma distribuição mais equilibrada entre tipos de procedimentos e uma gestão prudente da estrutura de gastos fixos, preservando a trajetória de sustentabilidade e equilíbrio da estrutura financeira da Agência.

Resultados

Para melhor visualização da contribuição relativa de cada tipo de receita para o resultado líquido do exercício, que em 2024 ascendeu a 802.420,24 €, apresenta-se o gráfico da Figura 4, cujos valores devem ser lidos com alguma margem de tolerância. Ainda assim, a sua leitura permite identificar claramente os principais fatores de geração de excedente neste exercício.

À semelhança dos anos anteriores, os Novos Ciclos de Estudo (NCE) foram a fonte mais significativa de contribuição líquida para o resultado, representando 37% do total. Seguem-se os processos ACEF, com 29%, apesar da quebra no número de acreditações realizadas face aos exercícios anteriores. Este dado confirma que, apesar da menor expressão em volume, estas acreditações continuam a apresentar margens estáveis e a contribuir significativamente para o financiamento da atividade da Agência.

A valorização dos ativos financeiros, incluindo juros e ganhos de justo valor, surge em terceiro lugar, com 18% de contribuição para o resultado líquido, sublinhando a importância da gestão prudente da carteira de investimentos da A3ES como instrumento de equilíbrio e autonomia financeira.

No extremo oposto, e apesar da sua expressiva relevância nos rendimentos totais do exercício, os procedimentos de Avaliação Institucional (AINST/22) não apresentam contribuição líquida positiva para o resultado. Tal facto decorre do seu elevado peso na estrutura global de custos, sendo sobre estas taxas que recaiu a maior parcela da imputação dos gastos fixos da Agência em 2024. Assim, uma vez deduzidos os custos variáveis e atribuída a respetiva fração de encargos estruturais, o saldo final destes procedimentos ficou próximo do ponto de equilíbrio (break-even).

As restantes rubricas — como os procedimentos PERA, Follow-Up, taxas internacionais e outros rendimentos — mantêm contribuições percentualmente modestas (entre 2% e 5%), mas continuam a desempenhar um papel complementar importante na composição do resultado.

Tal como é prática em exercícios anteriores, o excedente obtido em 2024 será integralmente transferido para os Fundos Patrimoniais, reforçando assim a estrutura de capitais próprios da Agência e a sua autonomia financeira a médio e longo prazo.

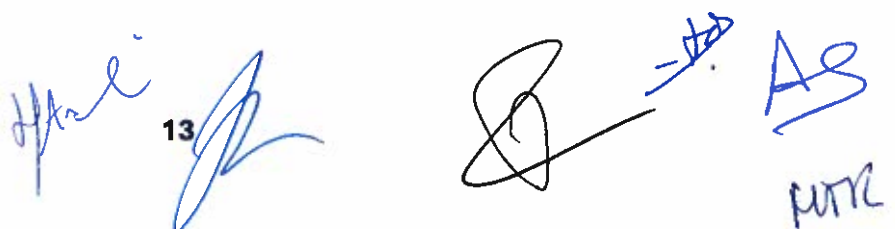
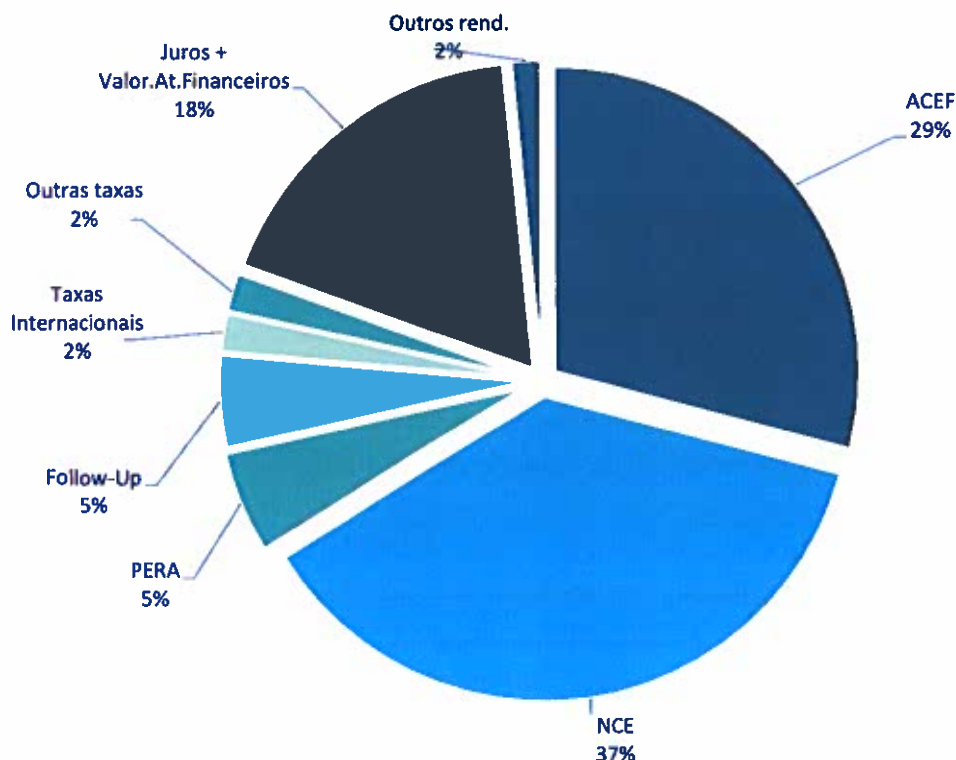
Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page. From left to right: a signature, the number '13', another signature, a signature with a checkmark, and the initials 'AS' and 'MTC'.

Figura 4 - Contribuição das várias categorias de rendimentos para o Resultado Líquido de 2024



Consolidação de Meios para uma Gestão Financeira Ativa e Preventiva

A inadiável consolidação da capacidade analítica e previsional da Agência exigirá a integração efetiva entre os sistemas informáticos de gestão financeira e os sistemas operacionais informáticos que sustentam os processos de acreditação. Em 2025, será iniciado um plano estruturado de investimentos destinado a criar as condições materiais e tecnológicas que permitam uma gestão financeira mais ágil, frequente, granular e sustentada em dados constantemente atualizados.

Este plano articula-se em torno do reforço da equipa da GRHF, da modernização da arquitetura de informação e da evolução dos procedimentos internos. A criação de novos mecanismos de agregação e imputação de gastos e rendimentos, bem como a preparação para a migração integral dos processos orçamentais e de reporte, para o ERP Primavera, permitirá ultrapassar constrangimentos de base informacional que, até agora, limitavam o grau de automatização, frequência e especialização das análises financeiras.

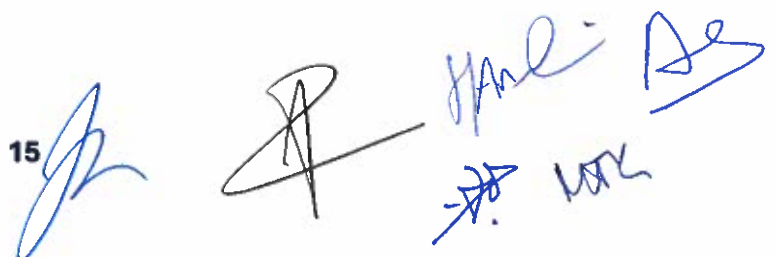
14

A progressiva automação de fluxos críticos – desde o processamento de remunerações, em particular dos peritos externos, que geram os maiores constrangimentos administrativos no departamento de gestão de recursos humanos e financeiros, à atualização sistemática das receitas – contribuirá para aumentar a regularidade dos registos financeiros e, por essa via, elevar a qualidade da informação de suporte à gestão. Porém, a concretização destes objetivos dependerá, em grande medida, da conclusão dos desenvolvimentos estruturais em curso tanto no SIA3ES como no ERP Primavera, cuja interoperabilidade constitui o alicerce desta nova etapa de maturidade na governança financeira e orçamental da A3ES, nomeadamente através do melhoramento dos sistemas de planeamento, execução e controlo financeiro.

Apesar da consistência e robustez dos resultados operacionais alcançados, é importante sublinhar que estes não devem ser interpretados como sinal de acumulação excessiva de recursos, mas sim como reflexo de uma gestão prudente e da existência de uma folga operacional que se revela cada vez mais indispensável. Essa folga não é um fim em si mesma, mas um instrumento necessário para concretizar as prioridades estratégicas da A3ES, nomeadamente a expansão internacional, o alargamento da oferta de serviços às instituições de ensino superior e à sociedade, e o reforço da capacidade de análise e suporte à decisão. Qualquer redução significativa nas taxas cobradas comprometeria de forma imediata essa margem de investimento e dificultaria a execução das medidas previstas no Plano Estratégico.

A estrutura da Agência tem-se revelado historicamente algo subdimensionada face às exigências que foram e continuam a ser colocadas sobre a sua atividade. A concretização plena das ambições estratégicas atualmente em curso exige o reforço sustentado da capacidade institucional, em particular através do investimento em capital humano qualificado, que permita alargar competências, diversificar áreas de atuação e responder a novas exigências técnicas — como os procedimentos de acreditação internacionais, uma maior atividade científica e a produção regular de indicadores úteis para a sociedade em geral. Acresce a necessidade de consolidar e integrar os sistemas de informação, como o SIA3ES, exigindo também perfis especializados nesta vertente.

A esta necessidade de reforço estrutural soma-se um fator de incerteza estratégica que importa considerar: uma eventual mudança na configuração da oferta de ensino superior em Portugal e na própria arquitetura dos modelos de garantia da qualidade, nomeadamente pela redução do número de procedimentos de acreditação, poderá ter um impacto significativo nos rendimentos operacionais da Agência. A eliminação da atual margem de resultados, conjugada com uma contração estrutural desse tipo, colocaria a A3ES numa trajetória tendencialmente mais precária. Mais do que ponderar uma descida das taxas atuais, torna-se fundamental assegurar os meios que garantam a sustentabilidade da Agência e a sua capacidade de crescer, adaptar-se e cumprir com qualidade e autonomia a missão de interesse público que lhe está confiada.

15 

Este é o ponto final das considerações deste Conselho de Administração, complementando o conteúdo já apresentado nas Demonstrações Financeiras e no seu Anexo, para além do Relatório de Gestão que também está a ser apresentado neste momento.

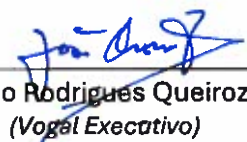
O Conselho de Administração,



João Pinto Guerreiro
(Presidente)



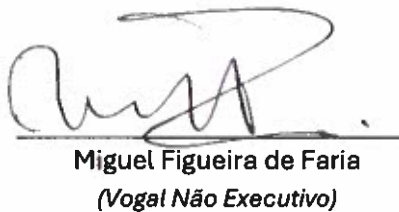
Helena Teixeira Avelino
(Vogal Executiva)



João Rodrigues Queiroz
(Vogal Executivo)



Anália Cardoso Torres
(Vogal Não Executiva)



Miguel Figueira de Faria
(Vogal Não Executivo)



Maria Teresa Restivo
(Vogal Não Executiva)

Lisboa, 3 de junho de 2025